Comércio enfrenta aumento dos casos de inadimplência

A farra do consumo começa a deixar sinais de ressaca entre os comerciantes. Quem não tomou o cuidado de limitar a concessão de crédito está amargando um crescimento nos casos de inadimplência. A maioria decorre de vendas a prazo pagas com cheques pré-datados que, no dia marcado para o depósito, não tinham fundos. Os números do Telecheque, maior empresa do país em proteção ao comerciante contra os cheques sem fundo, demonstram a evolução do problema: a média de devoluções no primeiro trimestre de 1995 é mais do que o dobro da média de todo o ano passado.

Informação semelhante revela o presidente do Clube dos Diretores Lojistas (CDL), Sílvio Cunha. Baseado em dados fornecidos por comerciantes, Cunha diz que essa média segue aumentando mês a mês. Em março, afirma, a inadimplência foi mais de 40% superior ao mês anterior. O crescimento continua em abril: os dados preliminares do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), mantido pelo CDL, já indicam uma taxa de inadimplência 20% maior do que no mesmo mês do ano passado, sem qualquer sinal de retração nas próximas semanas.

Os efeitos são mais fortes, acredita, nos setores do comércio que trabalham com produtos acessíveis a consumidores de baixo poder aquisitivo. O cuidado na concessão de crédito tomado por lojas de eletrodomésticos, por exemplo, não costuma ser aplicado na venda de produtos mais baratos como peças de vestuário e sapatos. O resultado é que muitos consumidores se endividaram até o limite de sua renda. Qualquer imprevisto, nesse caso, basta para deixá-lo sem recursos para saldar parcelas de compras a prazo.

Os pré-datados respondem hoje por quase dois terços de todos os cheques emitidos, segundo os números do Telecheque. A média no primeiro trimestre do ano foi de 60,06% de consultas sobre pré-datados, do total de cheques garantidos pela empresa.

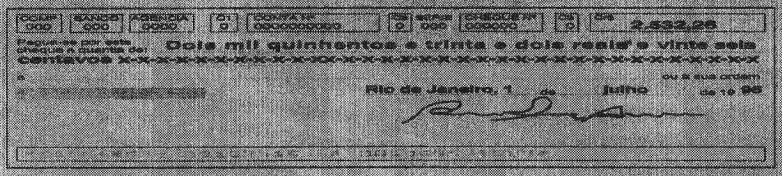
Os atrasos no pagamento ao funcionalismo nesse começo de ano também estão na lista das causas da inadimplência. Entre outras, os comerciantes listam o descontrole do consumidor na emissão de pré-datados, o aumento nos preços de alguns produtos — que acaba estourando o orçamento do comprador — e o corte de empregos em alguns setores. Há casos de pessoas que compram produtos para revender mas não conseguem recuperar o investimento em tempo, e acabam ficando em dívida.

O diretor de uma administradora de cartões de crédito admitiu que a inadimplência em seu setor chegou a 2% nos últimos meses e, graças a medidas imediatas — restrição na concessão de crédito e ações de cobrança agressivas — caiu para 1,8%. Mesmo assim, ainda é um valor elevado para os padrões brasileiros e internacionais. A American Express admite que a inadimplência nos últimos meses varia entre 1,5% e 2%, o dobro do ano passado.

Editoria de Arte

A escalada da inadimplência

CHEQUES SEM FUNDO*		PRÉ-DATADOS**	
média de 1994	1,66%	média de 94	38,04%
fevereiro	3,62%	fevereiro	61,58%
março	3,67%	março	59,78%



*percentual de cheques devolvidos

**percentual sobre o total de cheques.
FONTE: Telecheque